



RESGATE A VALORIZAÇÃO DA SABEDORIA E A CULTURA POPULAR DE UMA FARMÁCIA VIVA

Maria das Neves de Sá Catão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – uepb.edu.br

RESUMO

As plantas pelas civilizações faz parte da cultura, como resultado das experiências de gerações passadas, que foram transmitidas por meio de aprendizagem consciente e inconsciente, a pesquisa teve como objetivo fazer um resgate a valorização da sabedoria e a cultura popular através de uma farmácia viva. O público alvo foram cinquenta (50) estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Município de Campina Grande- PB. As atividades foram desenvolvidas no período de fevereiro a outubro de 2016 e envolveram todos os alunos do sétimo ano turno tarde. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários semi estruturado com questões objetivas para avaliação do ensino de química e da proposta didática apresentada. Os resultados obtidos foram sistematizados em gráficos e tabelas, discutidos e interpretados a luz do referencial teórico. Os resultados apontam que a proposta didática foi bem aceita pelos alunos, o que favoreceu as relações professor aluno e provocou estímulo, interesse pelo estudo da ciências e contribuiu com o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos.

Palavras chaves: Educação Ambiental, Flora Medicinal, Sabedoria Popular.

INTRODUÇÃO

Nas aulas de Ciências (Biologia, Química e Física) estuda-se a vida e os fenômenos naturais que ocorrem a sua volta, desta forma é de extrema importância o seu ensino em espaços onde os alunos possam relacionar sua aprendizagem com seu cotidiano e sua vida. A observação dos tipos de organismos e de suas funções ecológicas, da composição e estrutura do solo e de processos que ocorrem na horta, como plantio, germinação, crescimento, propagação e colheita de plantas contribuem de modo significativo para a aprendizagem e facilita o trabalho do educador (Morgado, 2006).

É importante destacar que os conhecimentos obtidos na escola podem ser relacionados com os adquiridos fora dela, na vivência diária de cada um. No meio escolar, há a possibilidade de trabalhar os assuntos sobre o plantio de hortas e correlacioná-los com as diversas disciplinas. Na comunidade, há a continuidade dessa ação no cotidiano dos alunos que podem trabalhar em suas casas, as técnicas sustentáveis aprendidas e construir novos conhecimentos. Estas hortas escolares podem servir como unidades de experimentação participativa para o desenvolvimento de hortas comunitárias (Fernandes, 2005).

Matos e Queiroz (2009) sugerem a implantação de espaços verdes medicinais nas escolas públicas, visando à orientação da qualidade de vida dos envolvidos e a transformação individual e coletiva da comunidade. Pois um espaço verde medicinal dentro da escola se torna um ambiente público e de uso coletivo, que permite que as espécies ali cultivadas sejam utilizadas para tratar doenças simples, mas, além disso, desenvolve nos indivíduos que delas usufruem a responsabilidade mantê-las e preservá-las.



Morgado e Santos (2009) dizem que a recuperação, reconhecimento e respeito da diversidade cultural, linguística e ecológica são possíveis a partir do estudo e conhecimento das plantas.

A pesquisa teve como objetivo fazer um resgate a valorização da sabedoria e a cultura popular através da utilização das ervas e raízes como forma de prevenção de doenças, despertando assim o amor e respeito à natureza, bem como promover debates e palestras relacionados à Medicina Alternativa, motivando às famílias e os alunos a refletirem sobre a situação da saúde e da indústria farmacêutica na utilização da medicina caseira.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Murilo Braga localizado no Bairro da Liberdade em Campina Grande com os alunos do sétimo ano turno da tarde onde a partir de questionamentos sobre a funcionalidade das plantas que vai além de fornecer alimentos, passaram a fazer depoimentos sobre o uso de ervas na rotina familiar para tratar algumas doenças. A partir disso, percebeu-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa em que resgatasse a valorização da sabedoria e a cultura popular através de uma farmácia viva. Primeiramente foi entregue aos alunos um questionário, para levantamento de seus conhecimentos a cerca das plantas medicinais, Em um segundo momento, os alunos foram conduzidos à sala de informática para pesquisa das plantas mencionadas no questionário as quais são utilizadas pelos familiares para resolver alguns problemas de saúde, observando as peculiaridades da planta bem como as formas distintas de utilização. Em seguida os alunos foram divididos em grupos para seleção das plantas e catalogação dos dados mencionados no questionário os quais foram demonstrados através de gráficos. Após a seleção das plantas, os alunos foram encaminhados à feira livre da comunidade, para conhecimento da forma de como e onde são encontradas. A fitoterapia foi abordada numa palestra ministrada pelo especialista Padre José Benedito dos Reis, o qual citou as diversas plantas bem como suas propriedades terapêuticas e modo de utilização, para isto foi confeccionado um painel demonstrativo contendo o nome científico, o nome popular, indicações, contraindicações e efeitos colaterais bem como uma amostra das plantas selecionadas e catalogadas de acordo com o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas do questionário foram plotadas em gráficos para uma melhor compreensão dos diferentes resultados.

Na questão 02 (Gráfico 01) do questionário abordou sobre o conhecimento das plantas medicinais como remédio, foi observado que de um total de 30 alunos, 21% associou ao tratamento e cura de enfermidades corroborando com os resultados encontrados por Santos, Dias, Martins (1995) e Barros (2011) demonstrando que a medicina alternativa é conhecida e utilizada pela amostra estudada.



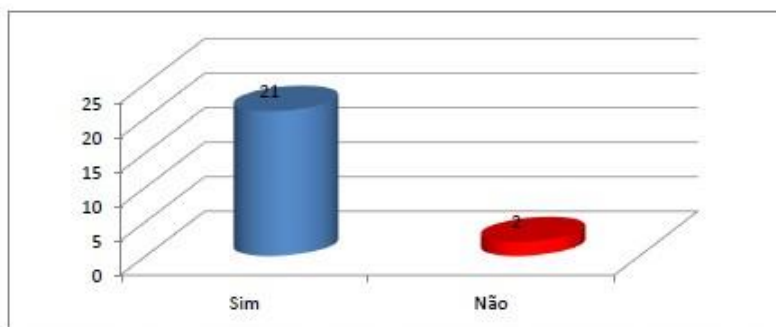


Gráfico 1 - Resposta correspondente da questão 02 do questionário em anexo. Você tem conhecimento de que as plantas podem ser utilizadas como remédio para algumas doenças?

Na questão 04 os resultados mostram que 20 dos alunos fazem uso de plantas medicinais e apenas 03 alunos disseram que não, conforme Gráfico 02.

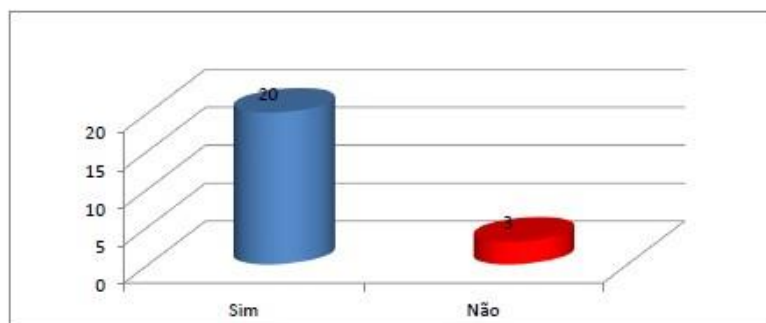


Gráfico 2 - Resposta correspondente a questão de número 04: Você faz uso de plantas medicinais

Nota-se com esse resultado que o índice de uso de fitoterápicos é bem significativo, o que confirma a declaração de Simões et al. (1998) quando relata o uso generalizado de plantas na medicina popular. Outro achado interessante que reafirma as informações de Caravaca (2000) é que o hábito do uso de plantas medicinais é uma herança, transmitida de geração a geração, sendo que a maioria dos alunos afirmou que aprenderam a utilizá-las com familiares, conforme mostrado no Gráfico 03.

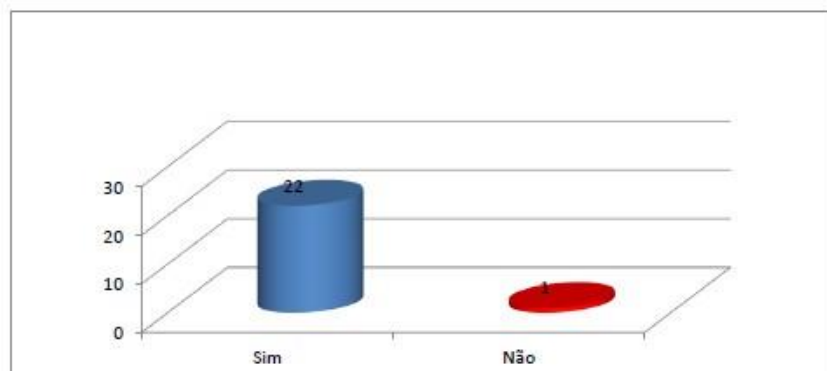


Gráfico 3 - Resposta correspondente a questão de número 05: Em sua família é comum o uso de plantas medicinais?



A questão 06 “Você utiliza ou utilizou essas plantas?” teve o objetivo de conhecer a frequência de contato do aluno com as plantas medicinais.

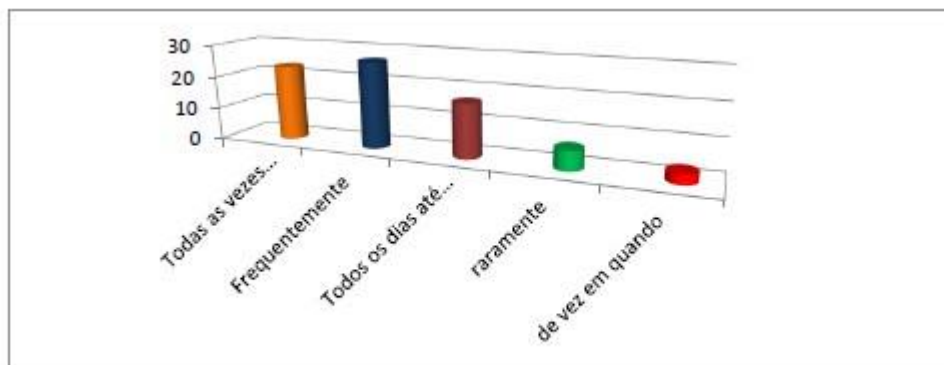


Gráfico 4 - Resposta correspondente a questão de número 06: Você utiliza ou utilizou essas plantas?

gráfico percebemos que os alunos frequentemente utilizam plantas medicinais, e que alguns usam a planta até desaparecerem os sintomas, o que confirma Lorenzi e Matos (2002) ao relatar que a frequência de utilização da planta medicinal reflete também na sabedoria popular. Na questão 07 (Gráfico 05): De onde vem o seu conhecimento sobre o uso das plantas medicinais?

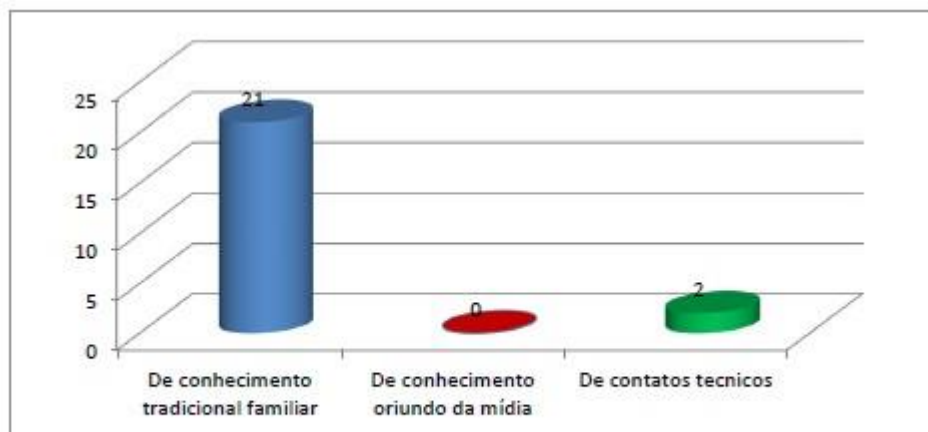


Gráfico 5 - Resposta correspondente a questão de número 07: De onde vem o seu conhecimento sobre o uso das plantas medicinais?

Observamos que os alunos confirmaram o que foi relatado por Brasileiro et al. (2008) e Ceolin et al. (2011) no que diz respeito ao conhecimento das plantas medicinais terem base na tradição familiar, sendo a comunicação oral o principal meio de transmissão, tendo em vista que a difusão do saber entre os membros da família é contínua quanto aos hábitos e cuidados de saúde com a utilização de plantas medicinais.

A questão 08 (Gráfico 06): Quando você precisa utilizar alguma planta medicinal, você consegue de que forma?

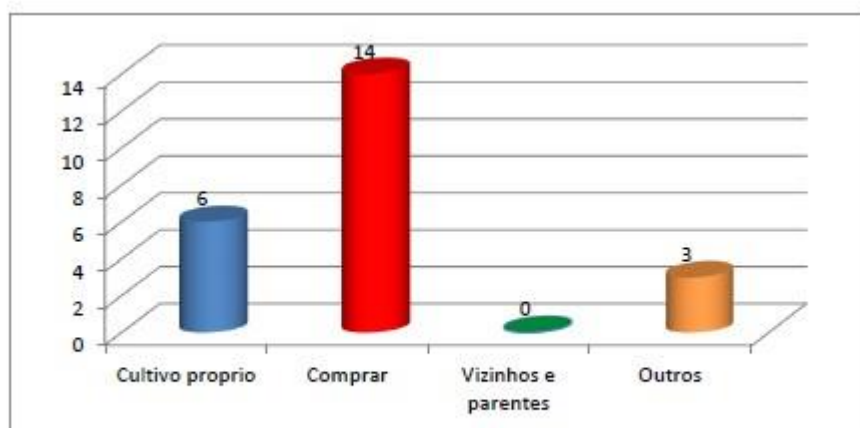


Gráfico 6 - Resposta correspondente a questão de número 08: Quando você precisa utilizar alguma planta medicinal, você consegue de que forma?

Nesta questão a maioria dos alunos assinalou que compravam as plantas, tendo em vista serem produtos de baixo valor aquisitivo sendo encontradas em feiras livres, o mesmo foi constatado por Lopes e Pantoja (2013) quando verificou que 64% dos entrevistados compravam as plantas em feiras livres ou lojas de produtos naturais.

Na questão 09 (Gráfico 07): Que trata sobre o conhecimento de plantas medicinais

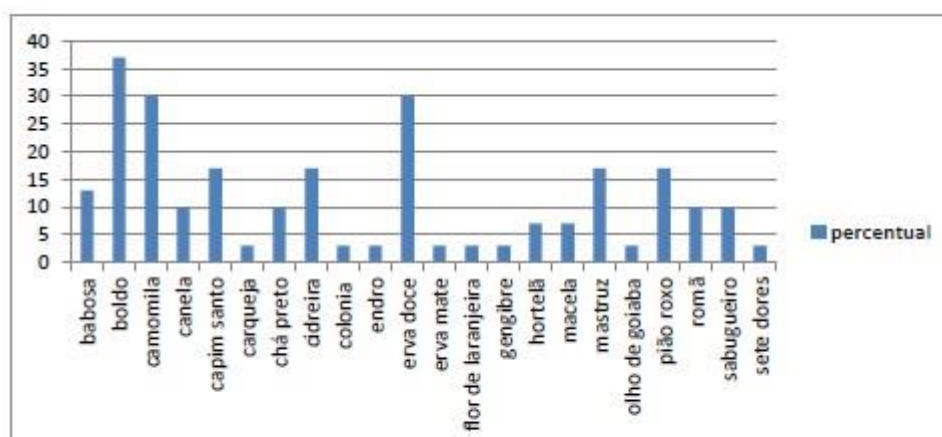


Gráfico 7 - Resposta correspondente a questão de número 09: Que trata sobre o conhecimento das plantas medicinais.

Observou-se que (37%) dos alunos citaram o boldo como planta mais conhecida em seguida a camomila e a erva doce o que confirma a ideia de Passos et al. (1999) de que grande parte da população já fez uso de algum tipo de planta medicinal buscando aliviar algum sintoma doloroso ou desagradável. Além disso, lembra Sousa; Miranda (2005), a necessidade de uma vida de hábitos mais saudáveis tem levado muitas pessoas a buscar esse tratamento alternativo.

CONCLUSÃO

Ao termino desta pesquisa percebemos que o uso de plantas medicinais não se restringe apenas às classes mais baixas, ou às pessoas mais idosas. Hoje, encontra-se como tratamento alternativo em praticamente todas as classes sociais e diferentes idades, indicando o crescimento da utilização dessas plantas mesmo com a grande variedade de medicamentos alopáticos disponíveis.



Sendo assim as estratégias de ensino utilizadas tiveram como objetivo correlacionar os conteúdos teóricos com as atividades experimentais e sua relação com o cotidiano dos alunos e seu meio social o que favorece um ensino voltado para a construção da cidadania e a transformação de um cidadão crítico, reflexivo e participativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, A. T. (2011) Implantação de uma horta medicinal como estratégia de educação ambiental em uma escola pública de PatosPB, Brasil. *BioFar*, v. 05, n. 02, p. 7382.

Brasileiro, B. G.; Pizziolo, V. R.; Matos, D. S.; Germano, A. M.; Jamal, C. M. (2008). Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. *Rev. Bras. Cienc. Farm.*, v.44, n.4, p. 629636

CARAVACA, H. **Plantas que curam**. Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2000

Ceolin, T.; Heck, R. M.; Barbieri, R. L.; Schwartz, E.; Muniz, R. M.; Pillon, C. N. (2011). Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. *Rev. Esc. Enferm USP*, v.45, n.1, p. 4754.

FERNANDES, J. L. M. **Ervas medicinais: o poder da plantas**. V .10. 2005. AFUBRA: Associação dos Fumicultores do Brasil, 2005, 15 p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 512p

LOPES, G.F.G.; PANTOJA, S.C.S. levantamento das espécies de plantas medicinais utilizadas pela população de Santa Cruz – Rio de Janeiro- RJ. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 16, n. 16, p. 62 – 80. 2013.

MATOS, E.; DE QUEIROZ, L. P. **Árvores para cidades**. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia, 2009.

MORGADO, S. F. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Florianópolis. 45p. (Trabalho de conclusão do curso de Agronomia): Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

MORGADO, F.S; SANTOS, M.A.A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. *Extension: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis*, v. 5, n. 6, mar. 2009. ISSN 1807-0221.

SANTOS, M. G.; DIAS, Â. G. P.; MARTINS, M. M. (1995). Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. *Rev. Saúde Públ.*, v. 29, n. 3, p.221227

